

## BADALADAS NA TORRE



FOTOS: EDSON CHAGAS

Sinos foram trazidos da Alemanha há 100 anos e são tocados em diversas ocasiões, como horário de culto, mortes e sepultamentos

## CURIOSIDADES

**Centenários**

Os sinos da Paróquia Evangélica Confissão Luterana, em Santa Maria de Jetibá, vieram da Alemanha há 100 anos.

**Peso**

O sino menor pesa 125 quilos, e o maior, 250.

**Badaladas**

De manhã, bem cedo, são 80 badaladas no sino grande.

**Ocasões**

Os sinos são tocados aos domingos e feriados, antes e depois dos cultos, sempre na oração do Pai-Nosso, nas cerimônias de batismo e casamento e também para avisar que alguém morreu e está sendo sepultado.

**Som alto**

O badalar dos sinos alcança até 3 km.

# Em nome da tradição, luteranos procuram por novo sineiro

**Na função há 22 anos em Santa Maria de Jetibá, Alfredo Guilherme não encontra sucessor**

▄ **KAIQUE DIAS**  
kbenfica@redgazeta.com.br

Badaladas durante o dia, nos cultos e até antes do último momento da vida de uma pessoa. É assim que a cidade de Santa Maria de Jetibá ainda vive a rotina de ter dois sinos tocando em vários momentos, chamando a atenção da comunidade para algo que aconteceu. A cidade, com boa parte da população pomerana e luterana, mantém a tradição de ter um profissional especialmente treinado para tocar os sinos: o sineiro.

Quem vive a rotina desta profissão é Alfredo Guilherme, 65 anos. Descendente de turcos e alemães, ele toca

os sinos da Matriz da Paróquia Evangélica Confissão Luterana há 22 anos. Ele é um trabalhador como outro qualquer, com salário e carteira assinada, e fica de plantão em casa para ser chamado quando for preciso.

O sineiro até se aposentou por conta do tempo em que está trabalhando na profissão e pela idade, mas não encontrou um sucessor e acabou voltando a trabalhar em prol da tradição luterana. “Se eu conseguisse gostaria de ficar até os 80 anos nesse trabalho”, afirma.

A rotina começa nos domingos e feriados pela manhã, quando ele dá 80 badaladas no sino grande. Antes dos cultos também, cerca de meia hora antes. O sino ainda é tocado durante os cultos, na oração do Pai-Nosso, no Batismo, ao fim do culto,

—  
“Eles não querem perder essa tradição que a igreja luterana traz desde o início”  
—

**ALFREDO GUILHERME**  
SINEIRO



em casamentos e também para avisar que alguém morreu e está sendo sepultado.

Os sinos da principal igreja de Santa Maria de Jetibá ficam a uma altura equivalente a 3 andares na torre da igreja, e Alfredo trabalha em um andar abaixo, puxando as cordas para tocar de acordo com cada momento vivido pela comunidade, expressando sentimentos de alegria, tristeza e até saudade. O sino menor pesa 125 quilos e o maior 250. Os dois foram trazidos há mais de 100 anos da Alemanha.

O peso inclusive exige força e jeito para tocá-los, já que é necessário virar o sino até que os badalos toquem na parte metálica e produza o som que alcança até três quilômetros de distância dentro da cidade de Santa Maria de Jetibá.

Alfredo tem medo que a tradição se perca. Não só ele como a comunidade, que não aceita um sino eletrônico. “Eles não querem perder essa tradição da igreja luterana. Nós já tentamos procurar alguém para ficar no meu lugar, mas não apareceu ninguém”, lamenta.

O presidente da paróquia luterana de Santa Maria de Jetibá, Avelino Hell, de 56 anos, ressalta o trabalho excelente de Alfredo nos mais de 20 anos em que está na comunidade. “Nós conversamos com ele para continuar a tocar o sino porque é uma arte, um conhecimento que poucos sabem”, acredita.

**gazetaonline.com.br**

Confira mais fotos e assista ao vídeo com o sineiro e moradores de Santa Maria.

## O SOM QUE DIZ MUITO



“Quando o sino toca fora de hora, todo mundo da cidade já pensa que alguém morreu”

**CARLOS PORFÍRIO NETO** 48 ANOS,  
COMERCIANTE



“Acho que é importante manter a tradição, assim como a língua pomerana”

**EDUARDA JASTROW KIEFER** 16 ANOS,  
ESTUDANTE



“Muita gente mistura o significado dos sons do sino e acha que tem gente morrendo. Mas é mais que isso”

**ANANIAS BERGER** 56,  
ASSISTENTE TÉCNICO  
EM MÁQUINA AGRÍCOLA